

## I CONGRESSO DO BOMBO

28 e 29 Novembro 2015 – Aula Magna, Lisboa

33 – Painel 3 parte 1 – João Prates

Bem muito bom dia, eu sou um caso completamente à parte ali dos meus amigos e colegas dos Galandum , porque não venho de formação nenhuma, a minha formação e educação visual e tecnológica o que me valeu também bastante quando comecei a interessar-me e a descobrir os instrumentos tradicionais eu sou de Coimbra nem se quer sou transmontano e claro em Coimbra á tradições muito fortes também de percussão, os gaiteiros em Coimbra, os grupos de gaiteiros são muito famosos, muito importantes para as festividades, qualquer uma, e arrisco-me a dizer, tou aqui com eles e não os temo a esse ponto e eles sabem já temos conversado sobre isso arrisco-me a dizer que a atividade de gaiteiros em Coimbra talvez tivesse sido ou seja ainda bem maior do que em traz os montes, ou vá no mínimo equiparada, porque há muitos grupos de gaiteiros hoje havia muitos á anos atrás, e portanto é uma zona de grande tradição de gaitas de foles e de percussões também, eu então nunca estudei nada o primeiro instrumento que tive aos 5 anos foi o cavaquinho aos 10 a viola e fui por ai fora só que um dia já no fim do curso, tenho um amigo meu que vai aprender gaita de fole e aquilo tudo de repente fez sentido na minha cabeça eu não ouvia nem ouvia falar tão pouco de uma gaita de foles á não sei quantos anos e de repente lembro-me na minha memória como dizia o rui á pouco parece que ouve um rewand um refresh que me trouxe essa identidade e essa aproximação que afinal nunca tinha descolado porque eu sempre me lembro dos gaiteiros a passar á minha porta na festa da minha terra a fazer o peditório etc etc lembro-me também um dia que me ficou marcado por algum motivo foi não é em que o meu pai pediu aos gaiteiros ao grupo de gaiteiros que eram pessoas sempre conhecidas olha deixa o rapaz ir tocar um pouco de caixa até a rua de cima, e assim foi, e isto parecendo que não acho que são coisas que ficam e se gravam no nosso disco rígido, acontece que em 2006 ou 2007 á esse colega meu que vai aprender gaita de foles e então aquilo foi uma revelação para mim toca de um dia numas oficinas também em Coimbra, as oficinas de instrumentos por altura do são martinho vi um filme a preto e branco assim com um fulano a tocar uma flauta e um tambor na mesma mão e aquilo para mim era tudo estranho mas aos mesmo tempo super interessante e fui perguntar o que era e disseram-me que era Giacometti então desse ponto adianta, desse dia adiante fiz não sei quantas incursões a filмотeca de Municipal de Coimbra a ir buscar todos os discos os disco de serapineiro já editados em cd de Giacometti , a Brigada Vítor Jara os grupos todos, quer dizer consumi aquilo os Galandum foram a minha primeira referencia, através desse meu colega também me disse: ó pá tens que ouvir estes fulanos porque isto é espetacular, e tal. Aquilo sendo desconhecido para mim fazia todo o sentido porque de certa forma acho que , mais uma vez como o rui disse ao inicio tudo tem algo de identitário esta coisa da pele o próprio instrumento, nos sentimos identificados com estes instrumentos são nossos, são portugueses não é e acho que isso por muito que nós as vezes não tenhamos o botãozito cá atrás ligado um dia ele liga-se e depois é um problema, porque dei comigo com uma necessidade brutal de consumir toda essa informação que eu tinha perdido, não é ou não tinha ainda descoberto e valeu-me de muito quando dei por mim estava e ai valeram-me as minha capacidades, os meus skills de professor de educação visual e tecnológica e construi comecei a construir os meus primeiros

também instrumentos também os meus próprios instrumentos percussões também e então acho que tudo teve uma razão de ser e tudo teve um caminho e se calhar não é o acaso que eu estou com estes grandes senhores a representar este fabuloso grupo que são os Galanum Galundaina não é e que me orgulha muito